



## A BATALHA Uma brillante prova de solidariedade

Ao apelo da U. S. O. de Lisboa, a favor dos grevistas da C. U. F. e dos gráficos correspondentes ao proletariado consciente

Mais uma lista registamos hoje, de cotisação aberta nas fábricas, oficinas e obras, a favor das camaradas da União Fabril e dos gráficos dos jornais burgueses. Outras se seguirão, à medida que o reduzido espaço de que dispomos o for permitido, a fim de que nas colunas de *A Batalha*, fique arquivada a bela prova de solidariedade que os trabalhadores de Lisboa acabam de prestar.

### Para os grevistas da Comp. União do Pórt

Transporte Excl. - 1.623100

Joaão Batista Bacelar, 40; Associação dos Operários Civis da Manutenção Militar

1137; dois sargentos, 20; empregados

comércio, 40; António Pratas, 180;

Gonçalves, 15; dos Santos, 23; Manuel dos

Santos, 15; Adelmo Costa, 80; Joaquim

Augusto Sousa, 10; empregados da Companhia

Carris de Ferro, 2474,5 milhares de 122,5;

D. C., 20; Tavares, 10; A. C., 60;

Nuno, 10; operários da Companhia de Ele-

ctricidade, 20; Ramiro Augusto de Freires

Reis, 20; Manuel Pereira e Manuel dos

Parques, 10; José Marcal, 100; grupo 61

Parque Eduardo VII, 10; Francisco Roque,

3500; grupo 78 do Parque Eduardo VII, 10;

grup. 122 do Parque Eduardo VII, 10;

Manuel Ferreira, 20; Sra. de S. Vicente,

10; Francisco de Sousa, José Lourenço e

João Vitorino dos Santos, 50; Oficina

de Branco de Santa Maria, 10; Tomás Re-

beiro, 10; Oficina do Asilo Maria Pia, 100;

Domingos Moreira, 40; uma costuraria,

município andor em reclamações pró-aumento de salário, motivo porque se encontra

em luta o pessoal da fábrica de esmaltação

*"Samoritana"*. Tanto esta colectividade

como a dos chapeleiros, pedem a sua

solidariedade material a U. S. O. A

Liga das Artes, a União Portuguesa (asse-

ciação de classe) informaram a U. S. O. de

que na sua assembleia magna de 20 de cor-

trente, fôr aprovada a seguinte moção: 1-

dar todo o nosso apoio moral e material

à luta dos trabalhadores da Companhia União Fabril;

2º saudar a *"A Batalha"* pela forma

briosa como tem defendido os direitos dos

operários contra as violências cometidas

por via de regra, contra a arbitrariedade

dos senhores das portas de *A Batalha*; 3º

formar o maior ou menos verdadeiro

que enumera outros direitos necessários.

Sobrecregadas as classes trabalhadoras

com toda a sorte de encargos que lhe

esfolam a pele, pois já na opinião republi-

cicana se afirmava que o povo não podia

se vender mais, é inadmissível que

se venha pagar com mais taxas e sobretan-

tas que ataca os produtoras a favor da

população. Como, porém, a conciliação

da U. S. O. não fôsse como era para des-

crever, ficou o assunto para ser convenientemente estudado, para a próxima assembleia

federal de terça feira, para o que se anuncia com antecedência.

O movimento dos manipuladores de pão — As tentativas dos proprietários de padarias para iludir os reclamantes, que se conservam firmes nos seus propósitos — Amarellos que aderem — Protestos contra a imprensa local

O movimento dos manipuladores de pão, como já noticié, reclamam o trabalho

durno e as nove horas diárias incluindo

a hora da refeição, prossegue na sua mar-

cação agressiva. As reuniões ma-

gníficas, fulgurantes, com muitos oradores. Em consequência da altitude ini-

balante em que se tem conservado a quase

totalidade da classe, alguns dos poucos

arranjados, contagiados pelo entusiasmo

que envolve a maioria das assen-

tas magnas.

O pessoal empregado a apresentar-se

às cinco da manhã, e portas das

padarias para trabalhar. Porém, ain-

da há umas casas, bem poucas, que o não

admitem, funcionando todo o restante dos es-

tabecimentos padelhos. Numa reunião con-

stituída de dezenas de padarias e da Asso-

cia e da Associação dos operários de padaria, efectuada na presença do chefe do

disírito, aqueles proponeram o horário nocturno de nove horas com uma de descan-

so, sendo ao sábado, em harmonia com o

depois de 14 horas, tendo os

operários direito ao salário das duas

horas. Os delegados dos manipuladores não

aceitaram a proposta para naquela ni-

teira conciliatória tomar compromissos

que a regeitos por unanimidade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a proposta de sanção da assembleia magna da classe, que a regeitos por unani-

midade. Caso curioso: quando o manipu-

lador queixou-se de que os manipuladores

aceitavam a